



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JUSSARA DE OLIVEIRA DIAS

**PERCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO
COM PROFESSORES E ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ - PI**

URUÇUÍ
2025

JUSSARA DE OLIVEIRA DIAS

PERCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO
COM PROFESSORES E ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ - PI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Híngara Leão Sousa de Loureiro.

URUÇUÍ

2025

PERCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM PROFESSORES E ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ – PI

Jussara de Oliveira Dias¹

Híngara Leão Sousa de Loureiro²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender como o processo de avaliação da aprendizagem é vivenciado por professores e estudantes de uma instituição de ensino no município de Uruçuí, Piauí. A pesquisa buscou identificar as práticas avaliativas adotadas pelos professores e os instrumentos considerados mais eficazes para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Para isso, foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados a docentes e discentes, além de uma extensa pesquisa bibliográfica que contribuiu para a construção dos instrumentos de coleta de dados. Os resultados evidenciaram que, embora haja reconhecimento da importância da avaliação no processo educacional, ainda persistem concepções tradicionais e práticas centradas apenas na mensuração de resultados. Apesar de compreenderem a avaliação como um instrumento essencial para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, a prática cotidiana ainda se limita, majoritariamente, a provas escritas e testes objetivos. Conclui-se que a diversificação das estratégias avaliativas é necessária para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo reflexões mais aprofundadas sobre a avaliação e o desempenho dos alunos e contribuindo para uma prática pedagógica mais eficaz e centrada nas reais necessidades educacionais.

Palavras-chave: instrumentos avaliativos; discentes; docentes; biologia.

ABSTRACT

This study aimed to understand how the learning assessment process is experienced by teachers and students at an educational institution in the municipality of Uruçuí, Piauí. The research aimed to identify the assessment practices adopted by teachers and the instruments considered most effective for monitoring students' development. To achieve this, questionnaires with open and closed questions were administered to teachers and students, along with an extensive bibliographic review that contributed to the construction of the data collection instruments. The results showed that, although there is recognition of the importance of assessment in the educational process, traditional conceptions and practices focused only on measuring results persist. While teachers and students understand assessment as an essential tool for

¹ Licencianda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí. E-mail: cauru.2020117lbio0224@aluno.ifpi.edu.br.

² Professora Doutora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí. E-mail: hingara.sousa@ifpi.edu.br.

monitoring student development, everyday practice is still largely limited to written exams and objective tests. It is concluded that diversifying assessment strategies is necessary to strengthen the teaching-learning process, fostering deeper reflections on assessment and student performance, and contributing to a more effective pedagogical practice centered on real educational needs.

Keywords: assessment instruments; students; teachers; biology.

Data de aprovação: 01/07/2025

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é uma ferramenta fundamental para acompanhar e verificar o progresso dos estudantes ao longo do processo educativo. Por meio dela, é possível obter indícios sobre o desenvolvimento dos discentes no conteúdo das disciplinas. Além disso, a avaliação contribui para a tomada de decisões pedagógicas mais eficazes (Luckesi, 2013), permitindo ajustes no planejamento e nas estratégias de ensino com base nas reais necessidades dos alunos.

De acordo com Silva e Costa (2012), a avaliação contempla a aprendizagem e a não aprendizagem dos alunos. Ao mesmo tempo em que impulsiona o processo de aprender, a avaliação permite ao discente reconhecer suas dificuldades, permitindo intervenções que favoreçam sua trajetória de aprendizagem. Logo, é papel da avaliação fornecer aos professores indícios sobre o andamento do processo educativo, com possibilidades de alteração do percurso pedagógico, caso seja necessário.

Segundo Luckesi (2013), dentro do modelo liberal conservador, a avaliação escolar produz uma avaliação conservadora e excludente.

A prática da avaliação escolar, dentro do modelo liberal conservador, terá de, obrigatoriamente, ser autoritária, pois esse caráter pertence à essência dessa perspectiva de sociedade, que exige controle e enquadramento dos indivíduos nos parâmetros previamente estabelecidos de equilíbrio social, seja pela utilização de coações explícitas seja pelos meios sub-reptícios das diversas modalidades de propaganda ideológica. A avaliação educacional será, assim, um instrumento disciplinador não só das condutas cognitivas como também das sociais, no contexto da escola (Luckesi, 2013, p. 75).

Diante das limitações do modelo conservador, que desconsidera a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, torna-se necessário repensar o papel da avaliação no processo educativo. Esse tipo de avaliação deve ser substituído por uma prática avaliativa que favoreça a aprendizagem dos estudantes, acompanhe seus resultados e contribua para o desenvolvimento das habilidades ainda não alcançadas.

Um dos aspectos fundamentais a ser considerado no processo avaliativo é o currículo escolar. E uma vez que aquilo que se ensina em sala de aula pressupõe um processo de avaliação, esta deve integrar o currículo, pois a ele se incorpora como uma das fases do processo de ensino-aprendizagem (Esteban, 2003). Por outro lado, é importante incorporar outras questões ao debate que não sejam apenas os processos e instrumentos formais utilizados com a finalidade de ser aplicada uma nota, mas uma discussão a favor das

experiências cotidianas dos alunos com a avaliação. Nesse sentido, Vasconcellos (2000) afirma que a avaliação é parte de um processo de análise da existência humana, o qual implica uma reflexão crítica sobre os avanços conquistados, as resistências enfrentadas, as dificuldades encontradas e as possibilidades de tomar decisões que ajudem a superar os obstáculos.

Existem várias formas dos docentes avaliarem seus alunos: prova escrita, oral e prática; trabalho individual; resolução de exercícios; desenvolvimento e apresentação de projetos; seminário; elaboração de portfólio; relatórios, entre outros. Ser avaliado por esses instrumentos é explorar as diferentes formas que os alunos têm de conhecimento. Porém, muitas vezes, a aprendizagem do conteúdo não parece tão relevante no processo, mas apenas o resultado da nota obtida através da avaliação. Conforme afirma Villas Boas (2008),

A prova torna-se um mecanismo equivocado quando é usada como único procedimento de avaliação, assumindo função classificatória. Isso acontece sempre que os resultados por ela fornecidos servem tão somente para atribuição de nota, sem que o aluno tenha chance de aprender o que *ainda* não aprendeu (Villas Boas, 2008, p. 91).

Luckesi (2011) afirma que os instrumentos de avaliação que existem hoje nas instituições são úteis para o desenvolvimento das aprendizagens, mas as competências e habilidades nem sempre são alcançadas. As adversidades do processo de ensinar e aprender representa um grande desafio, exigindo que os docentes desenvolvam constantemente formas de avaliação que possibilitem a compreensão das informações por todos os alunos.

Embora a avaliação da aprendizagem constitua um dos pilares do processo educativo, ainda é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes, especialmente no ensino de Biologia. Segundo Lacerda e Abílio (2023), essas dificuldades são recorrentes nas instituições de ensino e se manifestam tanto na condução das aulas quanto nas práticas avaliativas. Os autores destacam que muitos professores da Educação Básica enfrentam limitações metodológicas, falta de formação continuada e condições estruturais inadequadas, fatores que comprometem a efetividade da avaliação e, consequentemente, o processo de ensino-aprendizagem. Enfrentar essas dificuldades requer um esforço conjunto de professores, gestores e alunos, a fim de propor soluções criativas para melhorar o ensino.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi investigar a percepção de docentes e discentes sobre a avaliação da aprendizagem na área da Biologia em uma instituição de ensino localizada na cidade de Uruçuí, no estado do Piauí. Buscou-se compreender como a avaliação é vivenciada no contexto escolar, identificar as práticas avaliativas adotadas e analisar quais instrumentos são considerados mais eficazes para verificar a aprendizagem, de acordo com a perspectiva dos sujeitos envolvidos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no mês de julho do ano de 2024 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – *Campus* Uruçuí, e teve como amostra seis professores de Biologia que ministram aulas nas turmas de 1º, 2º e 3º Ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em

Administração, Agroindústria e Agropecuária. Além disso, foram consultados os discentes de uma turma de cada professor, totalizando 85 alunos participantes.

Foi realizada uma visita à instituição com o objetivo de apresentar os objetivos do estudo à Direção e obter autorização para a participação da escola na pesquisa. Em seguida, verificou-se o número de professores de Biologia que lecionam na instituição, sendo identificados seis docentes ativos. Por fim, foi feita uma visita nas salas de aula para explicar como funcionaria a coleta de dados.

Para os alunos menores de idade foi entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), documento que contém informações acerca dos objetivos da pesquisa e outras questões legais. Este documento só foi assinado após a devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi entregue para os responsáveis assinarem. Ambos os documentos garantem autonomia aos participantes e respeito aos seus direitos. A assinatura do TCLE também foi solicitada aos professores.

Os *links* dos questionários (Apêndices A e B) foram enviados via *WhatsApp*. No caso dos alunos, os *links* foram inicialmente disponibilizados nos grupos de *WhatsApp* das turmas. Como não houve um retorno esperado de participação, posteriormente foi gerado um *Qr Code* e levado às salas de aula, a fim de facilitar o acesso ao questionário e garantir agilidade na devolutiva das respostas. Com essa estratégia, foi possível obter um retorno mais expressivo.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários semiestruturados, elaborados com base nos objetivos da pesquisa, sendo um direcionado aos docentes e outro aos discentes. O questionário aplicado aos docentes (Apêndice A) teve como finalidade investigar aspectos relacionados à formação em avaliação da aprendizagem, ao conhecimento sobre a normativa institucional vigente (Capítulo XII da Organização Didática do IFPI), bem como identificar os tipos e instrumentos avaliativos utilizados na prática pedagógica e a percepção sobre sua eficácia. Já o questionário voltado aos discentes (Apêndice B) buscou compreender a percepção dos alunos sobre os critérios utilizados pelos professores na avaliação, o reconhecimento dos instrumentos aplicados e a opinião sobre quais práticas avaliativas são mais eficientes e favorecem melhores resultados. Embora ambos os instrumentos abordem temáticas semelhantes, a principal diferença entre eles está na perspectiva adotada: o questionário docente foca na prática e na intencionalidade avaliativa, enquanto o discente centra-se na experiência e percepção dos estudantes em relação à avaliação recebida.

A ferramenta utilizada para análise de dados foi o *Microsoft Excel*, que possibilitou a organização e a interpretação das informações por meio da elaboração de tabelas e gráficos estatísticos. Os dados foram analisados com base em números absolutos e relativos, o que permitiu uma apresentação clara e objetiva dos resultados, em conformidade com os procedimentos metodológicos estabelecidos nesta pesquisa. Foi realizada ainda uma análise comparativa entre a percepção dos docentes e discentes, considerando que determinadas questões estavam presentes em ambos os instrumentos de coleta. Essa comparação possibilitou identificar diferentes perspectivas sobre o mesmo tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOCENTE

Responderam ao questionário cinco docentes do sexo masculino e uma do sexo feminino, com faixa etária variando de 25 a 45 anos. Inicialmente, eles foram questionados sobre a presença de uma disciplina específica que trata da avaliação da aprendizagem durante a sua formação inicial. Metade dos docentes (3) apontou que sim, enquanto a outra metade (3) afirmou que não. Essa diferença indica a ausência de padronização nos currículos dos cursos de licenciatura e destaca a fragilidade da formação docente no que tange à avaliação. Por muito tempo, a avaliação da aprendizagem, enquanto objeto de estudo, não possuiu um espaço curricular próprio, estando diluída entre as distintas disciplinas pedagógicas que compõem a formação (Villas Boas; Soares, 2016). Atualmente, esta disciplina já é contemplada nos componentes curriculares dos cursos de Licenciatura, conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2015 (Brasil, 2015), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação de professores da Educação Básica. No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI – Campus Uruçuí (atualizado em 2023), há uma disciplina voltada especificamente para os conhecimentos pedagógicos relacionados à avaliação da aprendizagem. Essa disciplina aborda temas como didática, currículo, planejamento e avaliação.

Na sequência, os professores foram indagados acerca da Organização Didática do IFPI (Resolução Normativa 143/2022), que trata da avaliação da aprendizagem realizada na instituição. Sobre esse aspecto, apenas um professor indicou não ter conhecimento deste documento. Embora o fato de a maioria dos docentes conhecerem a resolução ser algo positivo, é importante considerar que o único professor que desconhece essa normativa também merece atenção, pois se trata de uma diretriz que deveria ser de domínio coletivo. Esse desconhecimento pode estar relacionado à ausência de políticas de formação continuada, que pode fazer com que os docentes não acompanhem atualizações ou diretrizes institucionais importantes, falha na comunicação interna da instituição, ou até mesmo sobrecarga de trabalho que faz com que docentes deixem de lado documentos estratégicos. Conforme destaca Tardif (2014), a prática docente envolve saberes pedagógicos com reflexões racionais e normativas sobre o ato de educar. Também ressalta que os saberes profissionais dos professores se constroem ao longo da prática, em articulações com os saberes institucionais e sociais.

Em seguida, foi perguntado quais aspectos os professores consideram na hora de avaliar os estudantes, e todos reconhecem a avaliação como um processo simultaneamente quantitativo e qualitativo. Esse reconhecimento reflete uma ampla compreensão da avaliação educacional, que vai além da simples atribuição de notas. Ao integrar dimensões quantitativas e qualitativas, os docentes conseguem identificar não apenas o desempenho numérico, mas também aspectos como a participação, o interesse, a criatividade e o desenvolvimento crítico dos estudantes. Entretanto, conforme estabelece a Organização Didática do IFPI, a avaliação é um processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, e deve priorizar os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.

De acordo com Libâneo (2013), a avaliação do processo de ensino e aprendizagem caracteriza-se por ser contínua e sistemática, tendo como finalidade aferir o grau em que os objetivos educacionais são alcançados, bem como verificar o cumprimento das exigências referentes ao domínio dos conteúdos curriculares. Para tanto, são adotados procedimentos e instrumentos de mensuração que viabiliza obter dados quantitativos e qualitativos, os quais contribuem para a análise do desempenho escolar dos estudantes.

Na sequência, foi perguntado aos docentes quais os tipos de avaliação eles costumam utilizar em suas práticas pedagógicas, sendo apresentadas três alternativas de resposta: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. Nessa pergunta, o docente poderia marcar mais de uma alternativa. Os dados revelam que a avaliação diagnóstica foi a mais mencionada entre os professores (6 marcações), seguida da avaliação somativa (5 marcações) e, por fim, da avaliação formativa (4 marcações). Isso sugere uma valorização da identificação prévia dos saberes dos estudantes, mas também uma permanência da lógica tradicional de verificação final da aprendizagem.

De acordo com Silva, Matos e Almeida (2014),

Os docentes devem estar cientes da existência dos três principais tipos de avaliação e seus objetivos. A avaliação diagnóstica permite conhecer o aluno, seus gostos, seus hábitos e preferências; a formativa permite ajustar o processo de ensino-aprendizagem à realidade de aprendizado do aluno; e a somativa permite classificar o nível de aprendizado dos alunos (Silva; Matos; Almeida, 2014, p. 82).

A integração das avaliações diagnóstica, formativa e somativa, articulada aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fortalece uma educação mais justa, significativa e comprometida com o sucesso de todos os estudantes. A BNCC reconhece que “a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem dos alunos e do aprimoramento da prática pedagógica” (BNCC, 2018, p. 22). Isso significa que a função da avaliação deve orientar, acompanhar e promover o desenvolvimento das competências previstas para cada etapa da educação.

A avaliação do processo de aprendizagem dos alunos é uma etapa fundamental no trabalho docente, e para realizá-la, os professores recorrem a diferentes instrumentos avaliativos. A questão seguinte perguntava sobre esses instrumentos, e a prova escrita foi o mais mencionado pelos professores, com 100% das respostas, o que evidencia sua forte presença como método tradicional de verificação do conhecimento. Trabalho individual e/ou coletivo, resolução de exercícios e seminários também são bastante utilizados pelos professores (Tabela 1). Embora outros instrumentos avaliativos também sejam utilizados, sua frequência foi inferior a estes métodos e à prova escrita já citada anteriormente. Esse dado sugere que, ainda que a prova escrita seja mais frequentemente empregada, os docentes demonstram abertura à adoção de outros instrumentos de avaliação que potencializem a aprendizagem dos estudantes.

Tabela 1 – Instrumentos avaliativos utilizados pelos professores para verificar a aprendizagem dos alunos

Instrumentos avaliativos	Quantidade	Porcentagem
Prova escrita	6	100%
Trabalho individual e/ou coletivo	5	84%
Resolução de exercícios	5	84%
Seminário	5	84%
Desenvolvimento e apresentação de projeto	4	66%
Prova prática	3	50%
Relatório	3	50%
Prova oral	1	16%
Elaboração de portfólio	0	0%

Em seguida, foi perguntado quais instrumentos de avaliação eles consideram mais eficazes para verificar a aprendizagem dos alunos. A prova escrita foi a mais escolhida com cinco votos (84%). Houve ainda uma indicação favorável para a resolução de exercícios. Esses resultados evidenciam a preferência pela prova escrita como principal instrumento de avaliação, reforçando o resultado observado na questão anterior.

É importante reconhecer que a prova tradicional tem seu valor e é amplamente utilizada no contexto educacional. No entanto, apesar de sua relevância, ela não deve ser a única e nem a principal ferramenta de avaliação, especialmente quando se busca uma abordagem mais formativa e diversificada. De acordo com Nuhs e Tomio (2011), essa prevalência, muitas vezes, está ligada à tradição escolar e à facilidade de aplicação e correção em larga escala.

Por fim, foi perguntado qual instrumento avaliativo os estudantes conseguem alcançar melhores resultados. O trabalho individual e/ou coletivo e a resolução de exercícios foram apontados com maior frequência, com duas respostas cada. A prova escrita e o desenvolvimento e apresentação de projetos receberam um voto cada. Aqui, foi possível observar uma divergência com relação aos resultados anteriores. O fato de a prova ser o instrumento mais utilizado e considerado pelos professores como o mais eficaz para avaliar a aprendizagem não significa, necessariamente, que de fato o seja, uma vez que não foi apontado como o instrumento com o qual os alunos alcançam melhores resultados. Se a prova é considerada eficaz, mas os alunos não tiram boas notas, isso aponta para uma possível desconexão entre o método de avaliação e as formas de aprendizagem dos alunos.

Ainda que a prova seja amplamente considerada um instrumento eficaz de avaliação, o baixo desempenho apresentado por muitos alunos pode evidenciar uma desconexão entre os métodos avaliativos utilizados e as formas reais de aprendizagem. Em muitos casos, o formato tradicional da prova não contempla a diversidade de ritmos, estilos e contextos de aprendizagem dos estudantes, restringindo-se a uma visão reducionista do conhecimento. Como afirma Luckesi (2013), “a avaliação da aprendizagem deve se constituir num momento de acolhimento, de escuta, de ajuda ao educando, de reflexão conjunta, de criação de oportunidades para desenvolver as potencialidades do

educando” (p. 32). Dessa forma, torna-se necessário repensar as práticas avaliativas para que estejam mais alinhadas aos processos cognitivos e socioemocionais envolvidos na aprendizagem, favorecendo uma avaliação mais justa, diagnóstica e formativa.

3.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DISCENTE

Dos 85 discentes que participaram da pesquisa, 19 eram do 1º Ano (23%), 32 eram do 2º Ano (37%) e 34 eram do 3º Ano (40%). Quanto ao sexo, 52 (61%) eram do sexo masculino e 33 (39%) do sexo feminino, com idade variando de 15 a 20 anos.

Primeiramente, os alunos foram questionados sobre quais aspectos são considerados pelo professor de Biologia no seu processo de avaliação. As opções apresentadas foram: avaliação exclusivamente qualitativa; exclusivamente quantitativa; ou uma combinação entre quantitativa e qualitativa. A alternativa mais selecionada foi a que engloba ambos os critérios, com 62 respostas (73%). Segundo Silva e Vieira (2023), é necessário garantir a transparência nos processos avaliativos que envolvem a relação entre professores e estudantes. Ainda que essa avaliação se caracterize predominantemente por uma abordagem quantitativa, aspectos qualitativos podem ser incorporados, e vice-versa, a depender da natureza e dos objetivos do instrumento avaliativo utilizado no ensino de Biologia.

Sobre o conhecimento de quais são os instrumentos avaliativos utilizados pela instituição, 70 alunos (83%) disseram que sabem quais são as formas para verificar a aprendizagem em sala de aula. O fato de a maioria dos estudantes saber sobre os instrumentos de avaliação é algo positivo, na medida em que evidencia a transparência dos processos avaliativos e indica que os docentes têm comunicado de maneira clara os critérios e metodologias adotadas pela instituição de ensino. Contudo, é necessário atentar-se à parcela de alunos (17%) que ainda não possui esse conhecimento. Para reduzir essa lacuna e promover maior igualdade no processo avaliativo, é recomendável a implementação de ações como reuniões informativas, a elaboração de planos de ensino mais detalhados e a ampliação da acessibilidade a canais institucionais de comunicação, visando garantir que todos os estudantes tenham acesso pleno às informações referentes aos instrumentos de avaliação que a escola utiliza para avaliar. Nesse processo, é importante também incentivar uma postura mais ativa por parte dos alunos, estimulando-os a terem o interesse de buscar informações sobre como serão avaliados.

Foram investigados também quais instrumentos avaliativos são comumente empregados pelos professores de Biologia para acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes. A questão permitia a escolha de até três alternativas, possibilitando uma análise mais ampla das práticas adotadas. Os dados coletados revelaram uma diversidade significativa nos métodos de avaliação utilizados, tais como prova escrita, trabalho individual, resoluções de exercícios, prova oral e prática, desenvolvimento e apresentação de projetos, entre outros. Isso reflete a multiplicidade de estratégias didáticas presentes no ensino de Biologia na instituição. Apesar de todas as alternativas terem obtido número expressivo de indicações, a elaboração de portfólio destacou-se como a opção menos selecionada pelos participantes, sugerindo uma preferência por instrumentos avaliativos mais tradicionais ou de aplicação imediata (Tabela 2).

Tabela 2 – Instrumentos avaliativos utilizados pelo Professor de Biologia para verificar a aprendizagem de acordo com a resposta dos alunos

Instrumentos avaliativos	Quantidade	Porcentagem
Prova escrita	72	84%
Trabalho Individual	48	56%
Resolução de exercícios	46	54%
Desenvolvimento e apresentação de projeto	17	20%
Seminário	17	20%
Prova prática	14	16%
Prova oral	12	14%
Relatório	8	9%
Elaboração de portfólio	1	1%

Foi perguntado aos alunos com quais instrumentos avaliativos eles conseguem alcançar melhores resultados. Constatou-se que a avaliação escrita (25 respostas – 29%) e o trabalho individual e/ou coletivo (20 respostas – 23%) foram os mais apontados (Tabela 3). Esse resultado pode estar relacionado à familiaridade dos estudantes com esses formatos, pois são frequentemente utilizados ao longo da trajetória escolar. A prova escrita, por exemplo, é tradicionalmente valorizada no sistema educacional e costuma seguir padrões conhecidos, o que pode proporcionar maior segurança ao aluno na hora da realização. Por outro lado, a predominância de avaliações mais convencionais pode limitar o desenvolvimento de outras competências, como argumentação oral, pensamento crítico e resolução de problemas.

Tabela 3 – Instrumentos avaliativos apontados pelos alunos com os quais eles conseguem alcançar melhores resultados

Instrumentos avaliativos	Quantidade	Porcentagem
Prova escrita	25	29%
Trabalho individual e/ou coletivo	20	23%
Prova prática	14	16%
Resolução de exercícios	10	11%
Seminário	7	8%
Desenvolvimento e apresentação de projeto	5	9%
Relatório	3	3%
Prova oral	1	1%
Elaboração de portfólio	0	0%

Segundo Libâneo (2013), a prova escrita, assim como outros instrumentos de verificação, é um meio necessário para obter informações sobre o desempenho dos alunos. A escola, professores, estudantes e famílias precisam de dados quantitativos e qualitativos que comprovem os resultados do ensino e da aprendizagem, a fim de analisar e avaliar o trabalho realizado. No entanto, o predomínio dessa prática pode limitar o desenvolvimento de

outras habilidades essenciais. De acordo com Costa (2010), o processo avaliativo, dependendo da forma como é conduzido, pode transcender a mera função de identificar e superar dificuldades de aprendizagem. A autora destaca que a avaliação pode assumir diferentes finalidades, tais como a intencionalidade pedagógica, o poder classificatório e o seu uso como instrumento de controle disciplinar. Isso significa que, embora a avaliação deva favorecer o desenvolvimento dos estudantes, ela também pode ser empregada para legitimar práticas excludentes ou reforçar normas comportamentais, quando desvinculada de uma perspectiva formativa e reflexiva.

Na perspectiva dos docentes, a prova escrita é o instrumento de avaliação mais eficaz para verificar a aprendizagem dos alunos, embora não seja aquele através do qual os alunos alcancem melhores resultados. O trabalho individual e/ou coletivo e a resolução de exercícios foram apontados como os que permitem aos alunos alcançarem melhores resultados. Entretanto, sob a ótica dos discentes, os instrumentos com os quais afirmam alcançar melhor rendimento incluem a prova escrita, os trabalhos individuais e/ou coletivos, além das provas práticas. Essa diversidade de respostas aponta para a importância de metodologias avaliativas variadas, que considerem diferentes estilos de aprendizagem.

Apesar das distinções nas preferências, observa-se uma convergência significativa entre docentes e discentes quanto à eficácia da prova escrita. Tal resultado reforça a centralidade desse instrumento no processo avaliativo, evidenciando seu papel como recurso que contribui para a consolidação do conhecimento e a verificação da aprendizagem.

A análise dos resultados possibilitará discutir as possíveis lacunas entre as formas de avaliação preferidas pelos estudantes e aquelas praticadas pelos docentes, além de refletir sobre a efetividade das avaliações aplicadas no processo de aprendizagem. Espera-se também contribuir para uma melhor adequação das práticas avaliativas às necessidades dos estudantes, promovendo um ensino mais alinhado às expectativas de ambos os públicos.

4 CONCLUSÃO

Embora haja reconhecimento da importância da avaliação no processo educacional, ainda persistem concepções tradicionais e práticas centradas na mensuração de resultados. Apesar de compreenderem a avaliação como um instrumento essencial para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, a prática cotidiana ainda se limita, majoritariamente, a provas escritas e testes objetivos. Essa preferência está associada à facilidade de aplicação e correção, além dos estudantes terem a familiaridade com esses instrumentos.

Ao adotar métodos de avaliação mais inovadores, os educadores têm a oportunidade de obter uma visão mais ampla e precisa do desenvolvimento dos alunos, permitindo a identificação de pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria. Além disso, a integração de novas abordagens na avaliação, como a combinação de coletas de dados pela perspectiva de discentes e docentes e revisão bibliográfica sobre o tema, contribui para uma análise mais rica e detalhada do processo de aprendizagem, considerando diferentes fontes de informação, como observação, *feedbacks* e resultados acadêmicos. Essa abordagem favorece a personalização do ensino e auxilia na construção de

estratégias pedagógicas mais eficazes, focadas nas necessidades individuais de cada estudante.

Recomenda-se que os cursos de licenciatura promovam uma formação mais consistente sobre avaliação, bem como que as escolas incentivem o diálogo contínuo sobre suas práticas avaliativas. Sugere-se ainda que pesquisas futuras sejam realizadas com amostras ampliadas e em diferentes contextos educacionais para melhor compreensão da avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2015>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 mai. 2025.

COSTA, Simone Freitas Pereira. **Concepções de avaliação da aprendizagem: um balanço de produções no período de 1999 a 2008**. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Escola, currículo e avaliação**. 4. ed. Série Cultura, Memória e Currículo, v. 5. São Paulo: Cortez, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico: Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Uruçuí**. Uruçuí, PI: IFPI, 2023.

LACERDA, Divaniella de Oliveira; ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Avaliação da aprendizagem no ensino de Biologia: uma análise das concepções dos professores da educação básica**. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e preposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NUHS, Aline Cristiane; TOMIO, Daniela. A prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências. **Estudos em Avaliação Educacional**, v.22, n. 49, p. 259-283, 2011.

SILVA, Bruno Roger; COSTA, Katiúscia Sardinha da. **Avaliação da aprendizagem na docência do ensino superior: uma reflexão necessária**. abr. 2012. Disponível em: <https://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/Bruno-Roger-Silva-Kati%C3%BAScia-Sardinha.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, Danilo Scherre Garcia da; MATOS, Poliana Michetti de S.; ALMEIDA, Daniel Manzoni de. Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão. **Cadernos de Educação**, n. 47, p. 73-84, 2014.

SILVA, Fabrício Oliveira; VIEIRA, André Ricardo Lucas. Percepções de estudantes universitários sobre a prática avaliativa de seus professores. **Revista Internacional de Educação Superior**, v.10, p. 1-19, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 3).

VILLAS BOAS, Benigna Maria. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas; SOARES, Sílvia Lúcia. O lugar da avaliação nos espaços de formação de professores. **Cadernos Cedes**, v. 36, p. 239-254, 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOCENTE

1. Qual é o seu gênero?
 - a) Masculino
 - b) Feminino
 - c) Prefiro não dizer
 - d) Outro
 2. Qual a sua idade (anos)?
-
3. Durante a sua graduação ou formação continuada, você teve alguma disciplina que tratasse da Avaliação da Aprendizagem?
 - a) Sim
 - b) Não
 4. Você tem conhecimento sobre o Capítulo XII – Da Avaliação da Aprendizagem, da Organização Didática do IFPI (Resolução Normativa 143/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de agosto de 2022)?
 - a) Sim
 - b) Não
 5. Quais aspectos você considera na hora de avaliar seus/suas alunos/as?
 - a) Somente quantitativa
 - b) Somente qualitativa
 - a) Quantitativa e qualitativa
 6. Quais tipos de avaliação você costuma utilizar na sua pratica Docente?
 - a) Diagnóstica
 - b) Formativa
 - c) Somativa
 7. Quais instrumentos avaliativos você costuma utilizar para verificar a aprendizagem dos/as alunos/as?
 - a) Prova escrita
 - b) Prova oral
 - c) Prova prática
 - d) Trabalho individual
 - e) Resolução de exercícios
 - f) Desenvolvimento e apresentação de projetos
 - g) Seminário
 - h) Elaboração de portfólio
 - i) Relatório
 8. Quais dos instrumentos avaliativos você considera mais eficaz para verificar a aprendizagem dos/as alunos/as?
 - a) Prova escrita
 - b) Prova oral
 - c) Prova prática
 - d) Trabalho individual e/ou coletivo

- e) Resolução de exercícios
 - f) Desenvolvimento e apresentação de projeto
 - g) Seminário
 - h) Elaboração de portfólio
 - i) Relatório
9. Com a utilização de qual instrumento avaliativo os/as alunos/as conseguem alcançar melhores resultados?
- a) Prova escrita
 - b) Prova oral
 - c) Prova prática
 - d) Trabalho individual e/ou coletivo
 - e) Resolução de exercícios
 - f) Desenvolvimento e apresentação de projeto
 - g) Seminário
 - h) Elaboração de portfólio
 - i) Relatório

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTE

1. Qual é o seu gênero?
 - a) Masculino
 - b) Feminino
 - c) Prefiro não dizer
 - d) Outro

2. Qual a sua idade?
 - a) 15 anos
 - b) 16 anos
 - c) 17 anos
 - d) 18 anos
 - e) 19 anos
 - f) 20 anos

3. Quais aspectos o Professor de Biologia considera na hora de avaliar você e seus colegas?
 - a) Somente quantitativa
 - b) Somente qualitativa
 - c) Quantitativa e qualitativa

4. Você tem conhecimento de quais são os instrumentos avaliativos utilizados para verificar a aprendizagem no IFPI?
 - a) Sim
 - b) Não

5. Quais instrumentos avaliativos a/o Professor de Biologia costuma utilizar para verificar a aprendizagem da sua turma?
 - a) Prova escrita
 - b) Prova oral
 - c) Prova prática
 - d) Trabalho individual
 - e) Resolução de exercícios
 - f) Desenvolvimento e apresentação de projetos
 - g) Elaboração de portfólio
 - h) Seminário
 - i) Relatório

6. Quais dos instrumentos avaliativos você considera mais eficiente para verificar a sua aprendizagem e dos/ as seus/suas colegas de turma?
 - a) Prova escrita
 - b) Prova oral
 - c) Prova prática
 - d) Trabalho individual
 - e) Resolução de exercícios
 - f) Desenvolvimento e apresentação de projetos
 - g) Elaboração de portfólio
 - h) Seminário
 - i) Relatório

7. Com a utilização de qual instrumentos avaliativos você consegue alcançar melhores resultados?
- a) Prova escrita
 - b) Prova oral
 - c) Prova prática
 - d) Trabalho individual
 - e) Resolução de exercícios
 - f) Desenvolvimento e apresentação de projetos
 - g) Elaboração de portfólio
 - h) Seminário
 - i) Relatório